



Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA BREVE ANÁLISE DO SINTOMA SOCIAL E POSSIBILIDADES DE TRABALHO¹

STREET PEOPLE: A BRIEF ANALYSIS OF THE SOCIAL SYMPTOM AND WORK POSSIBILITIES

Alexa Fagundes dos Santos², Daiane Luiza Lopes³, Larissa Franco Vogt⁴, Carolina Baldissera Gross⁵

¹ Estudo realizado como avaliação parcial do componente curricular Aspectos sociais do sintoma do curso de graduação em Psicologia da UNIJUI.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, e-mail: alexa.santos@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, e-mail: daiane.luiza@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, e-mail: larissa.vogt@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora Mestra do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, e-mail: carolina.gross@unijui.com.br

INTRODUÇÃO

As pessoas estarem em situação de rua é um fenômeno urbano que está em crescimento devido ao aumento das desigualdades sociais no mundo capitalista e globalizado. Dessa forma, a rua se transforma em um lugar de construção de fronteiras, onde essa população se encontra isolada das demais, fazendo do espaço público, um espaço de moradia. Essa exclusão social não se dá apenas pela ausência de moradia, mas por uma multiplicidade de fatores, como vulnerabilidade e fragilização dos laços familiares e do mundo de trabalho.

É notável a marginalização do mundo do trabalho perante as pessoas em situação de rua e assim, acarretando na fragilização da identidade pessoal e social. Porém, essa problemática faz parte de uma realidade coletiva, construída historicamente em um mundo marcado pela injustiça social (ABREU; FERREIRA, 2014).

Sob este panorama, marcado pela invisibilidade desses sujeitos e pela discriminação social, que se torna necessário colocar em pauta a discussão e reflexão sobre alguns dispositivos clínicos que considerem os sujeitos em sua singularidade. Buscando novas significações, para esses sujeitos que se encontram em situação de rua, a legitimação de uma identidade e as possibilidades de trabalho na rua pelo profissional psicólogo.

METODOLOGIA



O presente estudo, de caráter qualitativo e revisão bibliográfica, foi elaborado a partir das aulas do componente curricular “Aspectos Sociais do Sintoma” do curso de graduação em Psicologia da UNIJUÍ. E através dos conteúdos expostos em aula, o grupo elencou como temática de interesse de pesquisa as pessoas em situação de rua. Para dar subsídios ao estudo, utilizou-se teóricos psicanalíticos como Jorge Broide, Sigmund Freud e Jacques Lacan. Atendendo a esses autores, busca-se refletir através das bibliografias acerca da temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pessoas em situação de rua chegam a essa condição a partir de várias rupturas de laços sociais, como por exemplo, os familiares, comunitários, de sobrevivência e outros, e por conseguinte, buscam novas amarragens nesse território, inclusive de laços, o que faz o sujeito dependente desse espaço, onde a rua torna-se provedora das necessidades (BROIDE, 2019). Todavia tem-se um apagamento desse sujeito, pois a população de rua é estigmatizada através de discursos, como o capitalista (MATTOS; FERREIRA, 2004).

No cenário capitalista, a maior parte da população acredita que as oportunidades de trabalho são iguais para todos e que exploração e desigualdade atingem todos no âmbito social. Essa concepção reduz e descontextualiza o sujeito da sociedade, onde a ausência de trabalho formal recai sobre a própria pessoa, a qual é estigmatizada e isso sobressai na negação de sua própria humanidade, pois não são mais vistos socialmente como homens e mulheres e talvez não se sintam mais como um (MATTOS; FERREIRA, 2004).

O fenômeno da exclusão incide diferentemente em cada contexto social e tem relação com o modo como emergem e são tratadas as questões políticas e sociais nas sociedades em diferentes épocas. O conceito de exclusão social, quando analisado para além da esfera econômica, é compreendido como um processo que envolve trajetórias de vulnerabilidade/precariedade e fragilidade/ruptura dos vínculos sócio afetivos, nas dimensões familiar e comunitária, das representações socioculturais e da própria cidadania (ABREU; FARIAS, 2014, pg. 141).

Essas representações sociais negativas resultam para além da culpabilidade, uma identidade estigmatizada, onde os sujeitos em situação de rua solidificam-se frente a essa realidade cotidiana. Como consequência disso, o uso de substâncias lícitas e ilícitas passa a ser uma opção para suportar a vulnerabilidade nas ruas (ABREU; FARIAS, 2015).



Outro fator que surge, é a alienação à situação de rua, onde todos esses processos citados passam por uma naturalização e os sujeitos que vivem em situação de rua são culpabilizados (ABREU; FARIAS, 2015). Entretanto é possível construir caminhos a partir da escuta e da narrativa desses sujeitos, construir a própria identidade a partir da escrita de suas vivências, que possam ter um espaço de pertencimento e de reivindicação de seu lugar na sociedade (MATTOS; FERREIRA, 2004).

Nessa perspectiva, em 1976 a psicanálise foi para os espaços de rua e a partir disso Broide (2019, p. 06) traz que “seja onde for, se escutarmos, o sujeito fala”. Assim sendo, é possível pensar em diferentes dispositivos clínicos para escutar esse sujeito, considerando a forte relação com a rua, onde vai precisar elaborar sua história nesse território. Broide (2019, p. 08) traz que é necessário “[...] dar voz ao sujeito do inconsciente imerso, vivendo e vivido por diferentes relações atuais, históricas e que projetam um futuro”.

Para refletir sobre a escuta do sujeito em situação de rua, é necessário considerar que este encontra-se no discurso capitalista, ou seja, está em um lugar de gozo, esse discurso não está inserido no laço social, pois não há relação entre o agente e o outro (ALBERTI, 2000). Dessa forma, o discurso capitalista pode ser compreendido como aquele que ignora a materialidade e produz valor sobre si mesmo. Todavia, Lacan afirma que esse discurso não se sustenta e que vai ser necessário entrar no discurso do psicanalista como saída e frente a isso, tem-se as possibilidades de trabalho (LACAN, 1972 apud BATISTA, 2017).

Essa alteração de discurso do capitalista para discurso do psicanalista ocorre devido ao segundo ser o único que fornece lugar ao outro, visto que se opõe e barra o discurso do capitalista, concedendo lugar à verdade (ALBERTI, 2000).

Broide destaca a importância dos dispositivos clínicos estarem baseados pelos quatro conceitos fundamentais da psicanálise: o inconsciente, a transferência, pulsão e a repetição; pois não se trata somente de uma mudança ou deslocamento de um espaço para outro, mas de um novo olhar, para que assim seja possível a construção dos diversos dispositivos acessíveis (BROIDE, 2019).

Refletindo acerca do conceito de dispositivos clínicos é possível identificá-los nos grupos operativos para a elaboração da subjetividade, pois através do grupo os sujeitos são escutados e uma vez implicados dentro do grupo, podem encontrar um espaço de reflexão e elaboração (BROIDE, 2019). As casas de acolhimento também são dispositivos clínicos, onde



os sujeitos são acolhidos, permitindo o diálogo e compartilhamento de vivências. Um espaço em que relatam a vida antes da rua e a vida na rua, abarcando sonhos, sofrimentos, situações que machucam e outros assuntos que fazem questões para esses sujeitos (ABREU; FARIAS, 2015).

Para Broide (2019), o intuito da clínica na rua é encaminhar esse sujeito em direção aos seus próprios objetivos, e é justamente isso, que norteia a escuta e a construção do dispositivo. Considerando Broide (2019, p. 08), “[...] se o objetivo for a construção de um trabalho comunitário, a implantação de um programa de atendimento, ou mesmo uma política pública, diferentes formas deverão que emergir”. A função do dispositivo clínico é justamente dar voz ao sujeito do inconsciente.

São essas condições terapêuticas que permitem a entrada no laço social, os laços sociais são estruturados pela linguagem e são denominados discursos, é justamente os discursos que fazem laço social (COELHO, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade capitalista, o sujeito em situação de rua é isolado e invisibilizado. Sabe-se que essa exclusão ocorre a partir de diversos fatores socioculturais e históricos. As pessoas nessa posição vulnerável acabam por serem estigmatizadas, formando-se sob representações sociais equivocadas e impactando nas suas identidades pessoais e coletivas. Dessa forma, a escrita tem como proposta um espaço de reflexão acerca dos sujeitos em situação de rua, considerando alguns processos psicológicos que envolvem esse sintoma social.

Inicialmente é proposto um olhar para o comprometimento dos laços sociais. As diversas rupturas sociais conduzem o sujeito para uma situação de vulnerabilidade na rua, e esse lugar acaba por colocar esse indivíduo num estado de dependência para atender suas necessidades mais básicas.

O psicólogo entra sob diversas formas de atuação, sempre buscando novas possibilidades de construção da identidade do sujeito em situação de rua. A escuta e a viabilidade da narrativa dos próprios sujeitos em vulnerabilidade, proporcionam um lugar de acolhimento e pertencimento na sociedade.



Logo, Freud (1919, apud BROIDE, 2019) propõe espaços de escuta que não se restringem aos consultórios, a escuta psicanalítica ocorrerá na rua. Dessa forma, é importante trazer algumas concepções acerca de alguns dispositivos clínicos: ambos possibilitam aos sujeitos a elaboração de sua própria subjetividade, bem como um olhar para a realidade singular dos integrantes. A escuta viabiliza a construção de novas possibilidades ao sujeito em situação de rua.

Entende-se que há, dentre estas citadas, inúmeras possibilidades de intervenções que permitam a reinserção do sujeito na sociedade e a construção de novos laços sociais. À vista disso, a presente escrita possibilita futuras elaborações e aprofundamentos acerca da temática, caracterizando-se com relevância para a construção de uma sociedade equitativa.

Palavras-chave: Estigmatização. Dispositivos clínicos. Discurso capitalista. Discurso do psicanalista. Laço social.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. C. A. D. P; FARIAS, A. A. Pessoas em Situação de Rua: das Trajetórias de Exclusão Social aos Processos Emancipatórios de Formação de Consciência, Identidade e Sentimento de Pertença. **Revista Colombiana de Psicologia**, Vol. 24 n.º 1. Janeiro/Junho 2015, pg. 129-143.

ALBERTI, S. **O discurso do capitalista e o mal estar na cultura**. Rio de Janeiro, março de 2000.

BATISTA, L. C. **Paradoxos do discurso capitalista: um novo sujeito?** Doutorado interdisciplinar em ciências humanas - UFSC. Florianópolis, SC. 2017.
<http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2017v14n2p39>

BROIDE, J. **A clínica psicanalítica nos espaços públicos: breves considerações históricas**. A Clínica Psicanalítica na Cidade. *In*: BROIDE, Emília; KATZ, Ilana. São Paulo: IP/USP, 2019.

COELHO, C. M. **Psicanálise e laço social - uma leitura do Seminário 17**. *Mental* - ano IV - n. 6 - Barbacena - jun. 2006 - p. 107-121.

MATTOS, R. M; FERREIRA, R. F. Quem vocês pensam que (elas) são?: representações sobre as pessoas em situação de rua. **Revista Psicologia & Sociedade**. Vol. 16 (2): 47-58. mai-ago. 2004.